



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8443 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO: REALIDADE(S) E CONHECIMENTO(S) EM UMA ESCOLA NO CAMPO
Geovana Salustiano Couto - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Laudemir Luiz Zart -

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO: REALIDADE(S) E CONHECIMENTO(S) EM UMA ESCOLA NO CAMPO

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, ainda em fase de desenvolvimento, com a temática de práticas pedagógicas e o currículo da educação do campo: relações entre o trabalho e a educação na Escola Estadual Ivone Borkowski de Lima, localizado no município de Nova Canaã do Norte-MT, no Distrito Colorado do Norte.

Assim, objetivamos mostrar, neste trabalho, como os educadores das turmas do 2º Ano A e B abordam, em suas práticas pedagógicas, a articulação entre trabalho e educação, realidade e conhecimento escolar. Como metodologia, utilizamos a pesquisa qualitativa “que supõe um contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 12). Como procedimento metodológico adotamos a observação direta das práticas pedagógicas, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e entrevistas com quatro professores que atuam nas turmas do 2º Ano A e B da escola pesquisada.

Partimos do pressuposto de que o processo educacional é uma construção histórica. E que a educação, numa concepção libertadora e emancipadora, precisa considerar, não somente os conflitos pedagógicos em torno da escola, mas também, promover uma educação escolar que valorize a teoria histórica e social, que problematize as questões sobre trabalho e educação, que vincule realidade e conhecimento científico, sobretudo, uma formação mais humana.

Conforme Franco (2012) o pedagógico é um componente essencialmente composto de relações entre sujeitos, construído num coletivo e na dialogicidade entre a comunidade escolar. Os conhecimentos produzidos na escola se tornarão potencialidades educacionais à

sociedade quando as ações e práticas direcionarem projetos sociais que contribuem à transformação da realidade e na formação humanizada dos sujeitos. A autora enfatiza que o projeto político pedagógico deve:

[...] expressar os anseios e expectativas de um grupo envolvido com aquela escola; as práticas pedagógicas deverão reorganizar-se e recriar-se a cada dia para dar conta do projeto inicial, que vai transformando à medida que a vida, o cotidiano, a existência o invadem (FRANCO, 2012, p. 164).

Ou seja, fundamentados por essa teoria, evidenciamos que as práticas pedagógicas são consideradas práticas sociais na medida que se estruturam para atender às demandas e às expectativas de um grupo social.

Para Pistrak (2018) uma das bases da escola para o trabalho, consiste na “ligação com a atualidade” (PISTRAK, 2018, p. 44). Para ele a escola pode escolher estudar a atualidade “como um objeto externo sem determinar a sua posição em relação a ela – e, então, teremos uma escola de ensino livresco” (PISTRAK, 2018, p. 44-47). Ou poderá “colocar para si a tarefa de identificar-se como parte desta atualidade, dirigindo a avaliação que cada estudante faz da atualidade para um determinado lado” (PISTRAK, 2018, p. 47). Desse modo, a realidade oportuniza a produção de conhecimentos, por ser geradora de necessidade em apreender.

Na proposta de Educação do Campo e na Resolução n. 02/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio, o trabalho é colocado como princípio educativo. Nesse sentido, partimos da concepção que o trabalho gera vida, contribui para os seres humanos se constituírem como classe, proporcionando a construção de relações sociais sejam elas coletivas ou pessoais.

Para Frigotto (2012) é fundamental repensar e refletir a particularidade

[...] da escola não a partir dela, mas das determinações fundamentais: as relações sociais de trabalho, as relações sociais de produção. Trata-se principalmente, de compreender que a produção do conhecimento, a formação da consciência crítica tem sua gênese nessas relações (FRIGOTTO, 2012, p. 25).

Entendemos que a proposta pedagógica das escolas do campo em relação à vinculação do trabalho à educação não pode se eximir da responsabilidade de promover, aos estudantes, o conhecimento sobre os processos produtivos, seja da sociedade capitalista em geral, seja da sua comunidade. A escola ao estudar os temas articulados ao mundo do trabalho, está oportunizando aos alunos fazerem relações com a economia, a política, a solidariedade, a cooperação e os modos de produção.

Ao relacionar o trabalho e a educação, a escola oportuniza aos estudantes a compreensão, tanto das relações de exploração por meio de produções capitalistas, em que os sujeitos vendem suas forças de trabalhos a partir do trabalho assalariado, quanto das relações igualitárias de construção social do trabalho, que podem ser organizadas a partir do trabalho associado, privilegiando a cooperação e a democracia.

Durante as entrevistas, ao questionarmos os educadores a respeito de como articulam em suas práticas pedagógicas a relação sobre realidade e conhecimento escolar, foi exposto que: “*os alunos têm dificuldades de compreender a parte científica, [...] eles questionam, eu estudo isso para quê? Eu vou usar no quê?*” (Professora A). A Professora A, complementa, ainda, que os estudantes têm dificuldades de relacionar os estudos aprendidos em sala de aula com a atualidade, segundo ela “*as vezes a gente não propõe isso e aí contribui para que eles*

não consigam compreender”.

Diante do relato, inferimos que os estudantes fazem indagações quanto ao significado e a importância do conhecimento construído no espaço escolar à sua vida. E a professora reconhece que nem sempre faz aulas na intenção de promover aos estudantes conhecimentos a partir da realidade. Freire (2018) afirma que os educadores precisam promover um ensino que oportunize aos estudantes o pensamento e a problematização de sua realidade, na busca pela produção do conhecimento. Para ele, “quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados” (FREIRE, 2018, p. 98).

Durante as observações das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, notamos que a metodologia adotada pela maioria dos educadores consiste em: aulas expositivas, leituras de textos, escritas de teorias e atividades, resolução de problemas e atividades por meio de repetição e tentativas na promoção de aulas dialogadas.

Percebemos que durante as discussões dos conteúdos/temas nas aulas, a maioria dos estudantes permanecem passivos, ou seja, são pouco participativos oralmente. Quando os professores direcionam perguntas a eles sobre o assunto, optam por permanecerem calados. Diante disso nos questionamos se o silêncio foi motivado pela temática não chamar a sua atenção ou talvez, não conseguiram entender o assunto, e, assim, não participam.

Segundo a Professora B *“A gente tenta passar para os alunos [...] para que tenham uma visão do conhecimento que está nos livros didáticos e do mundo lá fora. O aluno tem que fazer a relação entre essas duas coisas. Porque tem coisa que o livro didático traz que eles não presenciaram [...]”*. A fala coloca o livro didático como orientador da proposta pedagógica. Observamos que a partir dos conteúdos propostos pelo livro, a educadora faz tentativas de articulá-los com alguns assuntos atuais, no entanto, os assuntos são discutidos superficialmente sem um aprofundamento teórico.

Machado (2010) afirma que a prática guiada por conteúdos livrescos e academicistas, são fundamentadas pela escola capitalista, cujo conhecimento está aprisionado em “produções e fatos culturais e científicos do passado” (MACHADO, 2010, p. 11). O distanciamento da realidade contribui para que o estudo se torne doloroso, sem sentido ao estudante, uma vez que não se experimenta, pesquisa, problematiza situações que estão em torno da comunidade.

Ao analisar o PPP da escola, notamos que ele tem como proposta pedagógica proporcionar um ensino:

[...] a partir da realidade dos estudantes. Respeito ao bem comum, democracia, solidariedade e responsabilidade são valores humanistas que a escola perseguirá. Nesse sentido, precisará problematizar aspectos socioculturais, econômicos e políticos, de modo a possibilitar a leitura crítica para que o educando seja agente transformador da sociedade (PPP, 2019, p. 30).

Contudo, entendemos que a escola é desafiada a colocar essa proposta em ação.

Quanto à articulação entre trabalho e educação no processo de ensino e aprendizagem, a maioria dos professores fazem relatos semelhantes a este: *“acredito que a nossa escola não faz muito isso [...]”* (Professora C), o outro professor diz: *“A nossa escola ela não faz muito a relação de trabalho e educação[...]. Acreditamos que nós podemos fazer eles pensar o trabalho[...]. Acho que nossa escola não faz essa relação devido a nossa*

bagagem teórica e de experiência, falta leitura, falta formação para trabalhar isso. [...]” (Professor D).

Compreendemos que os professores percebem a importância de articular as práticas com a relação entre o trabalho e a educação, porém relatam que precisam reunirem-se no coletivo para dialogarem e tomarem decisões de como trabalhar essa articulação, além de afirmarem que necessitam de formação continuada, para ampliarem seus conhecimentos a respeito da temática.

Os professores também mencionaram que a escola promove projetos envolvendo a atualidade, conforme a uma das educadoras, quando diz que: *“desenvolvemos alguns projetos. Teve as visitas que fizemos na fazenda e nos sítios, na Unemat, no museu, no cinema. [...] Só que são práticas que não continuamos [...]”* (Professora B). Um outro professor diz: *“temos o projeto horta, temos os projetos que desenvolvemos nas propriedades que é ligado a vida dos alunos [...]”* (Professor D).

Entendemos que os projetos citados são iniciativas que oportunizam uma aprendizagem significativa, pois conforme os professores, as visitas realizadas nas propriedades rurais, contribuíram para levar os alunos pensarem a economia local, os modos de produção, questões ambientais, entre outros. Além disso, através de ações da escola, os estudantes têm a oportunidade de visitar espaços tais como museus, cinemas e universidades, que não são comuns à sua realidade, já que essas instituições estão localizadas no município de Alta Floresta. São momentos que proporcionam conhecer outros territórios e outras culturas.

Concluimos que a escola, junto à comunidade escolar, é desafiada a promover discussões e ações pedagógicas, para que estes compreendam e se sensibilizem sobre a importância de uma prática pedagógica contínua que problematize a realidade e faça relações entre trabalho e educação. Além disso, esses temas devem estar presentes na formação continuada desses educadores como modo de ampliar os conhecimentos. Desse modo, contribuirá mais efetivamente com um ensino que considere a realidade na busca de solucionar problemas vivenciados pela comunidade em direção à transformação social.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Trabalho e Educação. Realidade e Conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação(CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Brasília-DF, 2012.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: Impasses teóricos e práticos. *In*: GOMES, Carlos Minayo et al. 6. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, Ilma Ferreira. **Organização do trabalho pedagógico em uma escola do MST e a perspectiva de formação omnilateral**. Campinas: RG, 2010.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovick. **Fundamentos da escola para o trabalho**. 1. Ed., São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. Ed., Rio de Janeiro: E. P. U., 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL IVONE BORKOWSKI DE LIMA, Nova Canaã do Norte, Mato Grosso, 2019.